

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Resistência à pandemia

Um dos setores mais afetados pela pandemia do coronavírus foi o dos serviços e nele a rede hoteleira. O hotel se sustenta com a hospedagem de pessoas e a ordem na época passou a ser o isolamento social para evitar a contaminação e a propagação. Aliás, muitos hotéis fecharam temporariamente as portas. Entre eles, o Hotel Pousada da Neve de Nova Petrópolis, de março a junho de 2020. Com o retorno dos hóspedes, mas acompanhado ainda de muitas restrições, o hotel se preparou para o Natal daquele ano, que não correspondeu às expectativas, segundo o diretor comercial Pedro Henrique Raaber. O que só começou a ocorrer a partir de maio de 2021, oportunidade em que a direção começou a investir na renovação dos apartamentos com a artista plástica nascida no Maranhão, Olir de Menz, responsável pela decoração do hotel desde 1996.

### Um chef de cozinha

O diferencial do Hotel Pousada da Neve na sua volta sem restrições foi a contratação de um chef de cozinha, Eduardo Polese, graduado em gastronomia pela Universidade de Caxias do Sul, cuja tarefa diária é o café da manhã, onde faz presença no restaurante e com os hóspedes. E em eventos, como jantares harmonizados no restaurante do hotel.

### No fim de semana

Parador Hampel, em São Francisco de Paula, preparou duas experiências para o final de semana do Dia das Mães. No sábado, acontece o Floresta Negra, menu alemão do Hampel. Já no domingo, é a vez do Gaiola das Loucas, um churrasco assado em gaiolas suspensas pelo chef Marcos Livi.

### Azeite na Espanha

O Rio Grande do Sul marca presença nesta semana no Salão Internacional do Azeite Extravirgem Expoliva, na Espanha. As marcas "Bem-Te-Vi" e "Casa Marchio", de Encruzilhada do Sul, são duas das quatro marcas que representam a produção brasileira na edição 2023 do evento, um dos mais importantes do setor.

### Agasalhos na Pucrs

A partir de hoje e até 27 de julho, a Pucrs irá arrecadar doações para Campanha do Agasalho. Podem ser calças, casacos, blusas, calçados fechados, mantas, luvas, meias, toucas, cobertores e edredons em bom estado de uso. Todos serão destinados a Casa Madre Giovana, Centro Social Marista - Santa Isabel e Associação Comunitária Santa Rita de Cássia.

### A venda de alimentos saudáveis

O Brasil é considerado um dos mercados mais promissores para a venda de produtos naturais, movimentando, em média US\$ 35 bilhões e alcançando o quarto posto no ranking global dos países que mais vendem alimentos. Segundo a Bio Mundo, essa mudança de comportamento é impulsionada pelos benefícios que trazem para a saúde e bem-estar.

# Indústria de proteína animal teme colapso

Dirigentes apontaram dificuldades de fluxo de caixa das empresas



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Custos elevados, juros exorbitantes, logística difícil, tributos em excesso, crise global e queda de poder aquisitivo. Esse mix de fatores compõe, junto a outros itens, um cenário que vem estrangulando a cadeia de proteína animal do Rio Grande do Sul. O alerta foi dado ontem pelos presidentes executivos da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, e da Dália Alimentos, Carlos Alberto Freitas, durante a reunião-almoço Tá Na Mesa, da Federasul, em Porto Alegre.

No evento, eles procuraram mostrar que embora o setor tenha alta taxa de participação na economia do Estado, as dificuldades enfrentadas podem ser letais para as agroindústrias, com efeito cascata sobre outros segmentos e a sociedade. É o que Freitas batizou como perigo de "desagroindustrialização".

Geograficamente distante dos demais centros fornecedores de matéria-prima e consumidores de produtos industrializados e dependente da importação de milho de outras unidades da Federação e até de outros países, o Rio Grande do Sul vem pagando um preço alto para manter a atividade.

## Programa Duas Safras e crédito federal são esperança

No ano passado, o RS precisou buscar fora de seus limites mais de 3,5 milhões de toneladas do grão. A saca de 60 quilos passou de R\$ 46,00 para R\$ 110,00 - atualmente está na casa dos R\$ 90,00. Por outro lado, o setor investiu mais de R\$ 100 milhões em medidas sanitárias e estruturas de segurança em função da Covid. Trabalhadores foram divididos em turnos, para manter o distanciamento social. O ritmo de produção caiu pela metade. E a economia gaúcha, por todos os fatores geográficos que elevam os custos, sentiu o golpe.

"Por falta de competitividade, atualmente, 57% da carne de frango consumida no RS tem origem em outros estados. Aqui é o



EVANDRO OLIVEIRA/JC

RS é paraíso comercial para agroindústrias de outros estados, diz Santos

"O milho, responsável por 70% da composição da ração de aves e suínos, chega a preços mais altos do que pagam as empresas de outros estados. E na hora de transportar a produção vendida a clientes das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, por exemplo, nossa competitividade cai ainda mais", disse o dirigente da Dália.

As dificuldades começaram, conforme Freitas, em 2007, quando Santa Catarina conquistou status de área livre de febre aftosa sem vacinação, enquanto o Rio Grande do Sul segue até hoje sem esse reconhecimento perante importantes mercados. "Produzíamos 100 mil toneladas de carne suína mais do que os catarinenses. Hoje, eles processam 300 mil toneladas mais do que nós. Nesse intervalo, procuramos dialogar com o gover-

no estadual em busca de apoio, mas o que ocorreu foi o aumento do ICMS, em 2015, elevando nossos custos durante sete anos. Atualmente, porém, o Executivo nos impõe o Fator de Ajuste de Fruição (FAF), que vem reduzindo o retorno de créditos presumidos. Foram 5% em 2022, são 10% neste ano e serão 15% em 2024", reclamou.

"No momento em que a margem de lucro cai ou mesmo se torna negativa, aumenta a necessidade de capital de giro. Mas com os balanços financeiros no vermelho, os bancos se afastam. Ou oferecem recursos a custos absurdos. Sozinhos, não daremos conta de reverter esse quadro. E dele surgirá o empobrecimento das regiões onde a base da economia são o leite, o frango e o suíno", alertou o representante da Dália.

paraíso comercial para as agroindústrias de outras unidades. Mas temos esperança em ações como o Programa Duas Safras, que pode alavancar a produção de milho no RS, e nas novas tecnologias, como o cultivo do cereal na várzea, com a técnica de sulco-camalhão. Igualmente, esperamos incentivos à produção de cereais de inverno, assim como a sensibilização do governo federal para o anúncio de um Plano-Safra 2023-2024 mais robusto", projetou José Eduardo dos Santos.

O dirigente da Asgav também apontou ações que podem ajudar a evitar maior retrocesso, perda de competitividade e diminuição do número de indústrias e cooperativas. Ele pediu medidas de iso-

nomia ou equilíbrio competitivo em relação aos demais estados da União, apoio no processo de habilitação de indústrias e cooperativas que buscam exportar para a China e para a inclusão do Rio Grande do Sul no traçado da ferrovia Ferroeste, que deverá facilitar a logística entre Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. "Medidas inteligentes e urgentes hoje, resultados satisfatórios amanhã", destacou.

Esses e outros aspectos da crise do setor estão contemplados nas discussões do Grupo de Trabalho criado pela Federasul, que está preocupada com as perspectivas para a cadeia da proteína animal. Reuniões também já vêm acontecendo entre líderes do setor e o governo do Estado.